



Escola de Enfermagem e Faculdades de
Enfermagem e de Medicina
Nova Esperança
De olho no futuro



ANAIIS

VI Semana
de Estudos em Saúde



VI Semana

de Extensão e de
Iniciação Científica

FACENE/FAMENE

14, 15 e 16 DE SETEMBRO

Organizadores

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa

Arte

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretor da FACENE

Eitel Santiago Silveira

Diretora da FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Tesouraria

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Biblioteca

Janaína Nascimento de Araújo – CRB15/103

Coordenadora do Curso de Enfermagem - FACENE

Nereide de Andrade Virgínio

Coordenadora do Curso de Medicina - FAMENE

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Comissão Organizadora do Evento

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal (presidente)

Nereide de Andrade Virgínio

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Camylla Rangel Lobo de Oliveira

Alex Sandro Bernardo Vieira

Evilásio Moreira da Costa Júnior

Arte

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Comissão Científica

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa

Vilma Felipe Costa
Isolda Maria Barros Torquato
Paulo Emanuel Silva
Danielle Aurília Ferreira Macedo Maximino
Cláudia Germana Virgínio de Souto
Kay Francis Leal Vieira
Mikaela Dantas Madruga
Vanessa Serrano Bezerra
Édija Anália Rodrigues de Lima

Monitores

Maria Verônica Caetano Fernandes
Patrícia Barbosa Monteiro
Rafaella Figueirêdo Fernandes Soares
Maria das Graças Nogueira Ferreira

Editor dos Anais

Edielson Jean da Silva Nascimento
Cyelle Carmem Vasconcelos Pereira

Sumário

Artigos Originais

**ANÁLISE DA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER ENCARCERADA EM JOÃO PESSOA-
PB**
LIMA, Priscilla Leite Lustosa de (Relatora)

ETIOLOGIA E APRESENTAÇÃO DA CIRROSE HEPÁTICA E PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO

DALTROZO, Janaína Doliveira (Relatora)

ANJOS DA ENFERMAGEM NÚCLEO PARAÍBA E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO LÚDICO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRASIL, Anne Caroline de Lima (Relatora)

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA CEREBRAL

PEREIRA, Hellen Marina Cavalcante (Relatora)

MOTIVAÇÃO DE PRIMÍPARAS PARA O ALEITAMENTO MATERNO NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL (NOTA PRÉVIA)

PIRES, Nara Maria Nogueira de Figueiredo (Relatora)

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DO CLIENTE COM HIV/AIDS NA VISÃO DE FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES VINCULADOS AO HOSPITAL EDSON RAMALHO

ROBERTO, Raquel Soares (Relatora)

GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PENA, Thamyres Silva Pena (Relatora)

IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO PARA O HIV NO ÂMBITO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

SILVA, Rosiane Maria (Relatora)

CAFEÍNA: UM ESTIMULANTE PARA O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

FILHO, Josélio Soares de Oliveira (Relator)

EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA NO CONVÍVIO COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA DA CRIANÇA (NOTA PRÉVIA)

NASCIMENTO, Érica Pereira do (Relatora)

SÍNDROME DE TAKOTSUBO: RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Marianna Nogueira Gadelha de (Relatora)

HIPERTENSÃO ARTERIAL X ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

SOARES, Rafaela Figueirêdo Fernandes (RELATORA)

COMPORTAMENTO DE RISCO ACERCA DE TABAGISMO PASSIVO NA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BAIRRO DE GRAMAME

MORAIS, Aline da Silva (Relatora)

COMPORTAMENTO DE RISCO ACERCA DE TABAGISMO ATIVO NA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BAIRRO DE GRAMAME

RODRIGUES, Monik Maria da Silva (Relatora)

SEXUALIDADE E AUTOESTIMA COMO PRÉ-REQUISITOS DE QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

SOUZA, Jossânia Bastista de (Relatora)

PROGRAMA DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA (PAPNE)

AMÂNCIO, Anatércia dos Santos (Relatora)

SEXUALIDADE PÓS-PARTO E A CONSULTA DE ENFERMAGEM

SOUZA, Maria Isabel de (Relatora)

DIABETES ENTRE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE PESQUISA

FERREIRA, Maria das Graças Nogueira (Relatora)

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FACILITADORA DA SAÚDE E DO BEM ESTAR AO PACIENTE ACOMETIDO POR INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

PENA, Thamyres Silva (Relatora)

ANÁLISE DA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER ENCARCERADA EM JOÃO PESSOA-PB

Priscilla Leite Lustosa de Lima¹

Laís Julyanna Jordão Silva dos Santos²

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino³

Mikaela Dantas Dias Madruga⁴

Luziana Ramalho Ribeiro⁵

Nesse artigo, analisamos a percepção das encarceradas acerca do binômio saúde-doença através de um viés crítico/comparativo entre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a realidade da prestação de serviços num presídio local. Baseada em um estudo de campo e tendo como nível ser uma pesquisa exploratória, documental e descritiva, com delineamento qualitativo e quantitativo. Os dados foram coletados através de consulta ao prontuário e entrevistas semi-estruturadas analisadas pela técnica da Análise de Conteúdo e com observação participante. A maioria das internas possui um histórico de saúde debilitado e outra parte desconhece o real significado de saúde, tratando processos fisiológicos como processos patológicos. Menos da metade

das entrevistadas relatam um histórico de vida saudável e predominam sinais e sintomas que podem estar vinculados ao estilo de vida levado antes e durante o encarceramento. A única assistência oferecida regularmente vem do projeto “Ação Viva”, do qual a minoria participa. Há registros de uma quantidade muito pequena de exames e consultas médicas realizados, o que demonstra certo desconhecimento por parte dessas mulheres e da instituição sobre suas reais necessidades/direitos à saúde. O Presídio Bom Pastor, apesar de procurar oferecer o melhor serviço de saúde possível, está longe de atingir o ideal para as necessidades básicas de uma mulher. É notável a escassez de recursos e medidas para prevenção e promoção de saúde e a falta que faz a existência de uma equipe de saúde completa, capacitada no local, e o acesso facilitado aos serviços de saúde mais complexos.

Descritores: Mulher. Saúde. Atenção à Saúde.

¹**Relatora. Graduada do Curso de Medicina da FAMENE e, pesquisadora de Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas - NUPEA/FACENE/FAMENE.**

²Graduada do Curso de Medicina da FAMENE e, pesquisadora de Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa e Extensão- NUPEA/FACENE/FAMENE. Endereço: Rua Radialista Antônio Assunção de Jesus, nº935, Jardim Cidade Universitária. João Pessoa – PB. Telefone: (83)86200835. E-mail: priscillalustosa@hotmail.com.

³Mestranda em Educação e docente da FACENE. Atua como enfermeira assistencial no Hospital da Polícia Militar da Paraíba e como professora colaboradora da Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPEA/FACENE/FAMENE.

⁴Mestranda em Educação e docente da FACENE e FESVIP. Atua como professora colaboradora da Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPEA/FACENE/FAMENE.

⁶Orientadora. Doutoranda em Sociologia e docente da Universidade Federal da Paraíba. Atuou como educadora no Curso de Medicina da FAMENE, tendo sido orientadora da Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPEA/FACENE/FAMENE.

ETIOLOGIA E APRESENTAÇÃO DA CIRROSE HEPÁTICA E PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO

Janaína Doliveira Daltrozo¹

Felipe Pontes da Silva²

Jacklene da Conceição dos Santos²

Heleno Bernardino de Araújo Filho²

Fábia Barbosa de Andrade³

Este é um trabalho bibliográfico que discorre sobre cirrose hepática no qual pode ser definido anatomicamente como um processo difuso de fibrose e formação de nódulos. Acompanhando-se frequentemente de necrose hepatocelular, pode ser suspeitada quando há achados clínicos ou laboratoriais sugerindo a insuficiência hepatocítica. As manifestações clínicas das hepatopatias (doenças do fígado) são diversas, variando de alterações laboratoriais isoladas e silenciosas até uma falência hepática dramática e rapidamente progressiva. Esse espectro amplo reflete em parte um grande número de processos fisiopatológicos que podem lesar o fígado e, em parte, a grande capacidade de reserva do órgão. De qualquer modo, a evidência de insuficiência hepatocítica requer atitude imediata, pois o tratamento para a cirrose está dirigido a deter ou retrazar o seu processo, minimizar o dano às células hepáticas e reduzir as complicações. Quando a cirrose evolui para seu estágio final, a única solução é o transplante hepático, pois sem ele a doença torna-se fatal. Alcoolismo Crônico A, Hemocromatose, Doença de Wilson, Deficiência da Alfa-1 Anti-Tripsina (A1AT), Cirroses Criptogênicas, hepatites crônicas causadas pelos vírus B ou C, Colangite Esclerosante Primária, Interações Medicamentosas podem causar cirrose hepática.

Descritores: Cirrose. Fígado. Alcoolismo. Hepatites.

¹Relatora. Discente do 6º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Rua Acre 563/02b - João Pessoa-PB. CEP: 58030230. Tel.: (83)88340005. E-mail: jana_doliveira@hotmail.com

²Discente do 6º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: fabiabarbosabr@yahoo.com.br.

ANJOS DA ENFERMAGEM NÚCLEO PARAÍBA E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO LÚDICO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Caroline de Lima Brasil¹

Keylla Talitha Fernandes Barbosa²

Tainara Barbosa Nunes²

Isabel Reis Silva²

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa³

“Anjos da Enfermagem: educação e saúde através do lúdico” faz parte dos projetos desenvolvidos pelo Instituto Anjos da Enfermagem, uma associação civil sem fins lucrativos, que desenvolve trabalhos com foco na humanização e educação em Saúde junto a crianças com câncer, em parceria com os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem. Este presente estudo tem por objetivo publicizar atividades desenvolvidas pelos voluntários do Núcleo Paraíba num Hospital de referência para o atendimento de crianças na Paraíba, com o intuito de descrever os desafios e as potencialidades do trabalho desenvolvido. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de voluntários dos Anjos da Enfermagem, no período de abril a junho de 2010, através da implementação das atividades lúdicas, junto a crianças hospitalizadas no município de João Pessoa/PB. As atividades são desenvolvidas durante visitas semanais a crianças internadas nas unidades clínica e cirúrgica, e que se encontram no serviço de pronto atendimento e ambulatório. Envolve caracterização de palhaço, teatro, música, mágicas, brincadeiras, contação de histórias e moldagem de balões, com o objetivo de melhorar o estado geral de saúde das crianças através da alegria, além de desenvolver trabalhos de educação em saúde, envolvendo crianças e cuidadores, e utilizando a técnica do ludismo. É importante enfatizar a evidência do valor terapêutico do brincar, influenciando o restabelecimento físico e emocional, transformando o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre. Dentre os desafios encontrados durante o desenvolvimento do trabalho, há o risco do envolvimento emocional dos voluntários com as crianças, o que pode comprometer o bom desenvolvimento das atividades, e as barreiras estabelecidas por alguns profissionais de saúde, vinculadas à compreensão dos objetivos do brincar terapêutico e do questionamento da seriedade do Projeto. Diante da satisfação expressa por crianças e familiares ao receberem a visita dos voluntários e da evidência dos benefícios das atividades lúdicas sobre o estado emocional das crianças, através da ruptura desgastante da rotina hospitalar, especialmente quando há hospitalização prolongada, reafirmamos a satisfação diante do alcance dos objetivos do Projeto e da oportunidade de integrar conhecimentos, habilidades e atitudes cuidativas, ao exercício da solidariedade, numa atividade de extensão de grande relevância para a formação profissional em enfermagem.

Descritores: Criança hospitalizada. Educação em saúde. Ludoterapia.

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e voluntária dos Anjos da Enfermagem Núcleo Paraíba.

²Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba e voluntárias dos Anjos da Enfermagem Núcleo Paraíba.

³Orientadora. Enfermeira. Especialista. Coordenadora de Eventos das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE e Coordenadora Local dos Anjos da Enfermagem Núcleo Paraíba.

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA CEREBRAL¹

Hellen Marina Cavalcante Pereira²

Ana Paula Dantas Silva Medeiros³

Andréa Serrano Pessoa³

Geórgia Dantas da Silva³

Edson Vasconcelos⁴

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a ausência súbita de ventilação espontânea e pulso em grandes artérias, acompanhados de perda da consciência em um mesmo indivíduo ao mesmo tempo. A efetividade da reanimação cardiorrespiratória depende da modalidade de PCR e do tempo entre a parada cardiorrespiratória e o início da reanimação. A PCR é considerada como intercorrência de alto grau de complexidade, principalmente quando presente em pacientes que se encontram em estado crítico. A ocorrência de algo indesejável durante o atendimento e que pode causar danos ao paciente pode ser consequência ou não de falha do profissional ou da equipe. A enfermagem tem papel importante no atendimento à PCR, evento em que é imprescindível a organização, o equilíbrio emocional, o conhecimento teórico-prático da equipe, bem como a correta distribuição das funções por parte destes profissionais, que representam a maior parte da equipe nos atendimentos. Diante da problemática causada pela falta de informação sobre como lidar no caso de uma RPCR, por membros de uma equipe de saúde, o objetivo da pesquisa é identificar qual a atuação do enfermeiro na dinâmica do processo de RCRC, além de analisar se os enfermeiros exercem no seu cotidiano, durante a aplicação do protocolo de RCRC, suas atribuições específicas. A pesquisa está pautada nos achados literários e bibliográficos, através de pesquisas sobre a patologia de estudo. Os resultados evidenciaram que é necessário ter conhecimento científico, transmitir segurança à equipe, atuar de forma objetiva e sincronizada, pois a equipe multidisciplinar numa parada é fundamental para o bom desempenho e qualidade da vida do paciente. O desenvolvimento e aperfeiçoamento desses aspectos podem dar-se mediante estudos e educação continuada, esta tem que ser renovada conforme as preconizações dos protocolos que surgirem no âmbito da saúde, o que pode garantir um atendimento com menores riscos ao paciente.

Descritores: Parada Cardiorrespiratória. Assistência à Saúde. Prática Avançada em Enfermagem.

¹Trabalho que faz parte do projeto de pesquisa em Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional, vinculado ao PIC 2010.

²**Relatora. Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.** Email: hellen_pereira19@hotmail.com.

³Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

⁴Orientador. Professor Adjunto FACENE/FAMENE, João Pessoa/PB.

MOTIVAÇÃO DE PRIMÍPARAS PARA O ALEITAMENTO MATERNO NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL (NOTA PRÉVIA)

Nara Maria Nogueira de Figueiredo Pires¹
Daniela Karina Antão Marques²

O aleitamento materno é uma etapa do processo reprodutivo feminino cuja prática resulta em benefícios para a saúde da mulher e da criança com repercussões positivas para a sociedade. Diante disso, o aleitamento materno, processo aparentemente fisiológico inerente à espécie, pode ser condicionado aos aspectos socioculturais e aos fatos históricos. Um dos aspectos relevantes para a efetiva prática da amamentação é a motivação, sendo esta uma das estratégias conferidas no processo de decisão da mulher em direção à prática do aleitamento materno. O interesse por este estudo aconteceu a partir da observação prática em estágio curricular, onde pude observar que muitas vezes as primíparas não são esclarecidas de forma satisfatória sobre o aleitamento materno, por falta de orientação de profissional de saúde ou por desinteresse delas mesmas. Os objetivos da pesquisa são: caracterizar a situação socioeconômica das primíparas entrevistadas; analisar a motivação das primíparas para o aleitamento materno no acompanhamento pré-natal; identificar na visão das primíparas entrevistadas orientação recebida durante o acompanhamento pré-natal sobre o aleitamento materno. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, a ser desenvolvido numa Maternidade Pública de João Pessoa. A amostra será constituída por 10 (dez) mães na fase puerperal. Os dados qualitativos serão analisados a partir das técnicas do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A pesquisa será realizada levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução 196/96 e 311/2007, considerando que mães primíparas estarão vivenciando sua primeira experiência em relação à amamentação, cujo fenômeno poderá ser influenciado pelas orientações prévias recebidas dos profissionais de saúde, de familiares e na sua vida cotidiana antes compartilhada.

Descritores: Motivação. Aleitamento Materno. Pré-natal.

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem da FACENE.

²Orientadora. Enfermeira. Mestre. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DO CLIENTE COM HIV/AIDS NA VISÃO DE FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES VINCULADOS AO HOSPITAL EDSON RAMALHO

Raquel Soares Roberto¹

Rosiane Maria da Silva²

Mikaela Madruga³

Daniele Aurília Macedo Maximino⁴

Paulo Emanuel Silva⁵

No Brasil, desde o primeiro caso de AIDS notificado em 1980, houve mudanças consideráveis no perfil epidemiológico da doença, a exemplo das regiões do país. O Projeto Saúde Positiva nasceu a partir da preocupação em saber como as pessoas que vivem e convivem com a AIDS recebem apoio de casas de convivência, na tentativa de melhora da qualidade de vida. Dentro das necessidades elencadas dos clientes da casa de convivência, este trabalho tem como objetivo identificar as práticas de humanização entre funcionários e estudantes de um hospital público. Trata-se de um estudo exploratório de natureza descritiva com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Hospital Edson Ramalho no município de João Pessoa; a população foi composta por todos os funcionários e estudantes presentes no momento da coleta de dados, no entanto, a amostra foi composta por 23 pessoas. O estudo demonstrou que a amostra foi composta por pessoas na faixa etária de 20 a 50 anos. No que se refere ao estado civil, 52,2% da amostra são pessoas solteiras, 39,1% são casados e 8,7% não responderam. Quanto ao grau de instrução, 65,1% possuem ensino superior; destes 8,7 com especialização e 4,4 com mestrado; 8,7 possuem superior incompleto; 8,7 possuem ensino médio e 4,4 não responderam. Estes dados revelam que a amostra do estudo em sua maioria possui um nível de escolaridade elevado. Quanto à profissão dos participantes do estudo, 17,4 são estudantes; 8,7 são enfermeiros; 4,4 são fisioterapeutas; 4,4 são nutricionistas e 65,1 não responderam. No que diz respeito aos dados relacionados à humanização propriamente dita, os dados revelaram que a maioria dos entrevistados não especificaram o que interfere na assistência humanizada; a maioria acha que a instituição adota uma política de humanização. É importante ressaltar que 26,1% dos entrevistados responderam que realizam uma assistência diferenciada ao portador do HIV, enquanto que 44% não fazem distinção e 30,4 não responderam a questão. A partir dos dados obtidos no desenvolvimento deste trabalho pudemos observar que alguns reconhecem a importância de uma assistência humanizada, enquanto que outros deixam a desejar. Neste sentido, o estudo trouxe um engrandecimento para os discentes e docentes envolvidos no projeto, não só como pessoas, mas na aquisição de novos conhecimentos.

Descritores: AIDS. Qualidade de vida. Humanização.

¹Relatora. Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Endereço: Av. Professora Ana Borges, nº 47. Jaguaribe. João Pessoa-PB. CEP: 58015-690. Tel.: (83) 3222-0142. E-mail: keu_fofuxa@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa-PB.

³Enfermeira. Especialista em UTI. Docente da FACENE e FESVIP. Mestranda em Educação pela Universidade Lusófona de Tecnologia e Humanidade.

⁴Enfermeira. Mestranda em Educação pela Universidade Lusófona de Tecnologia e Humanidade. Docente da FACENE. Enfermeira assistencial da Polícia Militar da Paraíba.

⁵Orientador. Enfermeiro. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde – UFPB. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Mestre em Ciências das Religiões – UFPB.

GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Thamyres Silva Pena¹

Janaína von Söhsten Trigueiro²

Isolda Maria Barros Torquato³

Vanessa Serrano Bezerra⁴

Cíntia Bezerra Almeida⁵

A extensão universitária tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza as transformações do contexto social e aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. A extensão em um Grupo de Gestantes trata-se de um espaço de socialização de conhecimentos, vivências e experiências sobre o ciclo gravídico-puerperal, possibilitando às gestantes vivenciarem de forma mais segura e saudável esse período. Nas atividades desenvolvidas promove-se educação em saúde entre docentes, discentes, usuários e familiares, proporcionando um saber transformador e humanizador. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da participação dos discentes no programa de extensão e sua contribuição para a formação profissional. Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela acadêmica de enfermagem enquanto extensionista do projeto intitulado “Grupo de Gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2010”, no período de fevereiro a agosto de 2010. O referido grupo é desenvolvido semanalmente (quartas-feiras) na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, é composto por quatro docentes, quatro discentes, 30 gestantes e seus acompanhantes, pessoas estas significativas para as gestantes. Cada encontro consta de três momentos distintos: dinâmica para descontrair e sociabilizar as participantes; tematização, momento de discussão dos temas de interesse do grupo e o lanche que facilita o entrosamento entre as participantes. Os temas abordados nas oficinas referem-se ao desenvolvimento do ciclo gravídico-puerperal e são sugeridos pelas participantes. Diante do exposto, a participação como extensionista do Grupo contribuiu para que tenhamos uma formação acadêmica com um saber em saúde ampliado, proporcionado por novas experiências e vivências, tornando-nos futuras profissionais de enfermagem mais conscientes e humanizadas, favorecendo uma interpenetração de ações com o objetivo de dar suporte para aquelas que vivenciam o processo da gravidez.

Descritores: Gestante. Extensão. Educação em saúde.

¹Relatora. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2010. Endereço: Rua Enfermeira Ana Maria Barbosa de Almeida, 85, Ed: Neruda, Apto, 103. C. (83) 9932-4977. E-mail: myrinha_silva@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2010.

³Enfermeira e Fisioterapeuta. Mestre em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do UNIPÊ e da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2010.

⁴Enfermeira. Mestranda em Ciências da Educação . Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2010.

⁵Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da FACENE. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2010.

IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO PARA O HIV NO ÂMBITO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Rosiane Maria da Silva¹
Raquel Soares Roberto²
Mychelle Canaline²
Danielle Aurilia Macedo Maximino³
Mikaela Madruga⁴

Independentemente do transcurso epidemiológico da doença, é importante levar em consideração que a AIDS se constitui em um grave problema de saúde pública, já que o índice de morbi/mortalidade é bastante variado entre as demais regiões do País. O Projeto Saúde Posithiva nasceu a partir da preocupação em saber como as pessoas que vivem e convivem com a AIDS, recebem apoio de casas de convivência, na tentativa de melhora da qualidade de vida, centrado na perspectiva da ação. Esse estudo teve como objetivo identificar a importância dada à realização do teste rápido para o HIV entre funcionários e estudantes da FACENE/FAMENE. Trata-se de um estudo exploratório de natureza descritiva com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nas Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança no município de João Pessoa, a população foi composta por todos os funcionários e estudantes presentes no momento da coleta de dados, no entanto a amostra foi composta por 48 pessoas. Os dados revelaram que 54,2% da amostra são do sexo feminino e 45,8% são do sexo masculino; quanto à faixa etária, 25% dos entrevistados estão abaixo dos 20 anos; 58,3% estão com idades entre 21 e 30 anos; 14,6% entre 31 e 40 anos e 2,1 % entre 41 e 50 anos. Todos acham importante a realização do teste rápido; a maioria das pessoas do sexo feminino já se expôs a alguma situação de risco, enquanto que a amostra masculina em sua maioria não se expôs. Os dados ainda revelaram que a maioria dos entrevistados respondeu que a realização do teste causaria influência em suas vidas. O estudo revelou que a população estudada considera o teste rápido uma ferramenta importante na detecção do vírus HIV. Podemos perceber através dos dados que a população feminina ainda se expõe ao vírus da AIDS, fato que pode estar relacionado com a falta de negociação com seus parceiros, valendo salientar que esse viés foi investigado neste estudo. Portanto, é de extrema relevância salientar que os participantes do estudo acham que após a realização do teste, muitas coisas poderão interferir em suas decisões.

Descritores: AIDS. Promoção da saúde. Qualidade de vida.

¹Relator. Discente do 8º Período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Endereço: Rua Maria do Socorro Pegado de Souza, nº 69. Geisel. João Pessoa-PB. CEP: 58075-663. Tel.: (83) 9311-2776. E-mail: dianaeleo@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa-PB.

³Enfermeira. Mestranda em Educação pela Universidade Lusófona de Tecnologia e Humanidade. Docente da FACENE. Enfermeira assistencial da Polícia Militar da Paraíba.

⁴Orientadora. Enfermeira. Especialista em UTI. Docente da FACENE. Mestranda em Educação pela Universidade Lusófona de Tecnologia e Humanidade.

CAFEÍNA: UM ESTIMULANTE PARA O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Josélio Soares de Oliveira Filho¹

Ana Cláudia Gonçalves da Silva²

Monique Ramalho da Silva²

Thais Josy Castro Freire de Assis³

A cafeína pertence ao grupo das metil-xantinas e encontra-se presente em cerca de 60 espécies de plantas no mundo e numa grande quantidade de alimentos, como o café, o guaraná, cola, cacau ou chocolate, chás e também em medicamentos como a aspirina e em inibidores do apetite. A cafeína bloqueia a recepção de adenosina, promovendo o estado de alerta; injeta adrenalina no sistema nervoso e manipula a produção de dopamina, promovendo a sensação de bem estar. O objetivo do trabalho foi revisar, analisar e sintetizar evidências recentes da literatura científica acerca da ação da cafeína sobre o Sistema Nervoso. Para o cumprimento dos nossos objetivos foi realizada uma revisão sistemática com critérios precisos de pesquisa em bases de dados on-line e bibliográficos, a fim de selecionar artigos que atendessem aos nossos objetivos. A cafeína possui efeitos terapêuticos importantes como dilatação dos brônquios, estimulação do coração e aumento da excreção urinária. No cérebro, ela alivia dores de cabeça. Ela possui também efeitos prejudiciais, provoca aumento da secreção gástrica, agravando sintomas de gastrite e úlcera. A cafeína é uma droga que causa dependência física e psicológica, uma vez que para estimular o cérebro utiliza os mesmos mecanismos das anfetaminas, cocaína e heroína. Os efeitos da cafeína são mais leves, porém manipula os mesmos canais do cérebro, uma das razões que pode levar as pessoas ao vício.

Descritores: Cafeína. Sistema Nervoso. Efeitos Biológicos.

¹Relator. Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE. Endereço: Rua Ilustrador Noé V. de Almeida, N- 025. Tel.: (83) 8893 4393. E-mail: Joseliosoaresh321@gmail.com.

²Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE.

³Docente da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança.

EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA NO CONVÍVIO COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA DA CRIANÇA (NOTA PRÉVIA)

Érica Pereira do Nascimento¹
Daniela Karina Antão Marques²

A expectativa da família em ter uma criança saudável é muito grande. Um filho traz consigo realizações emocionais e sociais para a família. Esta expectativa quando não é satisfeita provoca diferentes reações para os familiares dessas crianças. Um tipo de doença que pode comprometer a saúde de uma criança é a doença renal crônica, que é caracterizada pelo comprometimento renal, onde este não consegue mais manter em condições normais a estrutura química dos líquidos corporais. A incidência da Insuficiência Renal Crônica (IRC) é mal documentada na criança, sua magnitude é ainda estimada a partir das estatísticas de ingresso em programas de diálise e transplante renal. A descoberta da insuficiência renal crônica muitas vezes faz com que os familiares abandonem o emprego, deixem de ser o responsável pelo sustento da família e reduza suas atividades sociais para poder interagir no tratamento de seus filhos. Este estudo tem como objetivo analisar a experiência da família no convívio com doença renal crônica da criança e verificar os obstáculos enfrentados pela família no convívio com doença renal crônica da criança. A metodologia utilizada será a descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, empregando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Através da Resolução CNS 196/96, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, resolveu considerar aprovado o projeto de pesquisa, protocolo número: 76/2010, CAAE: 2510.0.000.351-10. Consideramos que esta pesquisa terá grande relevância, pois conviver com a doença na infância é difícil e se torna mais problemático quando a criança é portadora de doença crônica, onde a estrutura familiar terá que sofrer grandes adaptações para que haja o enfrentamento do problema de forma mais adequada possível.

Descritores: Criança. Família. Doença Crônica.

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem da FACENE.

²Orientadora. Enfermeira. Mestre. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE.

SÍNDROME DE TAKOTSUBO: RELATO DE CASO

Marianna Nogueira Gadelha de Oliveira¹

Gabriella Sancho Leite²

Gabriella Araújo Cunha Lima²

Marcela Furtado Roberto²

João Alfredo Falcão da Cunha Lima³

A síndrome de takotsubo é uma cardiopatia rara, induzida por estresse, precipitada por forte estresse emocional, sendo comum em mulheres de meia idade. É caracterizada pela presença de movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular. O curso clínico desta cardiomiopatia pode se assemelhar ao do infarto agudo do miocárdio. M.E.A., 58 anos, feminino, natural e procedente de João Pessoa, apresentou dor constrictiva retroesternal, de forte intensidade, com irradiação para o dorso e acompanhada de sudorese e vômitos, com início há 48 horas, após episódio de estresse emocional. A paciente relatara que uma semana antes apresentara dor com as mesmas características, fazendo uso de anti-espasmódico e anti-ácido, sem melhora significativa. Ao exame físico, observou-se dispnéia +/4+, sudorese fria, PA= 110 x 60 mmHg, FC=118 bpm. À ausculta cardíaca, RCR em três tempos, presença de B3. À ausculta pulmonar, estertores creptantes em bases pulmonares. Foram solicitados exames complementares, nos quais se evidenciou: bloqueio de ramo esquerdo ao eletrocardiograma; troponina 2,03; creatino fosfoquinase fração MB 35. Como tratamento instituiu-se: O₂ sob cateter nasal, aspirina 200 mg via sublingual, clopidogrel 600 mg via oral. Em seguida, realizou-se cineangiocoronariografia e ventriculografia esquerda, quando se diagnosticou artérias coronárias sem alterações com acinesia anterior apical e ínfero-apical, compatível com síndrome isquêmica aguda denominada de “Síndrome de Takotsubo”. A paciente evoluiu com insuficiência cardíaca (IC), sendo administrado inibidor de ECA e beta-bloqueador, quando realizou ecocardiografia com doppler que evidenciou fração de ejeção diminuída. Cerca de um mês depois, apresentava quadro clínico de IC compensada, com reversão completa do bloqueio de ramo esquerdo e normalidade da onda T. O presente estudo tem como objetivo, descrever o caso clínico de uma paciente com a Síndrome de Takotsubo após forte estresse emocional, tendo como metodologia uma descrição de caso e revisão bibliográfica.

Descritores: Síndrome de Takotsubo. Estresse. Cardiomiopatia.

¹Relatora. Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança -FAMENE. **E-mail:** marianna_nogueira@hotmail.com.

²Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE.

³Orientador. Médico. Cardiologista do Hospital da Unimed e Santa Paula, João Pessoa (PB).

Rafaela Figueirêdo Fernandes Soares¹

Edinalva Nobre Soares²

Adriana Lira³

Gisele Almeida Soares de Gois⁴

A longevidade é um fato atual, a população idosa vem crescendo de forma rápida e acentuada em todo o mundo e particularmente no Brasil. Espera-se que o número de idosos no nosso país chegue a mais de 26,3 milhões no ano de 2020, representando quase 12,9% da população total. A Paraíba é o estado que apresenta a mais elevada proporção de idosos dentro da região nordeste. Por conseguinte, observa-se uma maior incidência e prevalência de certas doenças, principalmente as doenças cardiovasculares, em especial a Hipertensão Arterial Sistêmica. Esse fato reforça a importância do controle dos fatores de risco para doenças cardiovasculares, demonstrando a necessidade da adoção de medidas de promoção e proteção à saúde, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Estima-se que 65% dos idosos brasileiros são hipertensos, sendo um fator determinante de morbidade e mortalidade. Nessa perspectiva é imprescindível refletir sobre a hipertensão na terceira idade. Dessa forma, o presente estudo objetivou investigar o número de idosos participantes de um projeto de extensão e iniciação científica de uma Instituição de Ensino Superior que são portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvida no espaço da FACENE/FAMENE, com uma amostra de 67 idosos participantes do projeto “Envelhecimento Saudável”. Os dados foram coletados por meio de entrevista, com o auxílio de um roteiro. Constatou-se que há 48 idosos portadores de Hipertensão Arterial dos quais 44 são mulheres e apenas 4 são homens. Porém é importante destacar que a maioria das pessoas entrevistadas foi do sexo feminino, uma vez que as idosas correspondem ao maior percentual de participantes do projeto. Portanto, com base no que foi exposto, conclui-se que é essencial a orientação aos idosos quanto ao controle da pressão arterial, pois esta, quando controlada de forma correta, reduz riscos, limitações funcionais e incapacidades.

Descritores: Hipertensão Arterial. Envelhecimento. Saúde do Idoso.

¹ Relator. Discente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE. Extensionista do Projeto de Extensão: Envelhecimento Saudável. Endereço: Av. Frei Galvão, nº 12 Gramame.

² Discente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE. Extensionista do Projeto de Extensão: Envelhecimento Saudável.

³ Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Envelhecimento Saudável.

⁴ Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FACISA. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Envelhecimento Saudável.

COMPORTAMENTO DE RISCO ACERCA DE TABAGISMO PASSIVO NA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BAIRRO DE GRAMAME¹

Aline da Silva Morais²
Monik Maria da Silva Rodrigues³
Anne Jaquelyne Roque Barrêto⁴

Tabagismo passivo é a inalação da fumaça de derivados do tabaco por indivíduos não-fumantes, que convivem com fumantes em ambientes fechados. A fumaça dos derivados do tabaco em ambientes fechados é denominada poluição tabagística ambiental. Esta pesquisa teve como objetivo identificar os comportamentos de risco para tabagismo passivo na população residente no bairro de Gramame. Estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, a coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2008 no bairro do Gramame, após a assinatura dos TCLE, totalizando uma amostra de 111 entrevistados. Para agrupamento das informações coletadas, foi utilizado um programa estatístico gratuito (Epi-info). Para realização deste estudo foi respeitada a Resolução 196/96–CNS e 311/2007-COFEN, cujo financiamento foi responsabilidade da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Dentre os entrevistados, cerca de 24,4% estão expostos à poluição tabagística ambiental; destes, 19,1% convivem com pessoas fumantes em sua casa, trabalho ou escola, sendo que 59,3% são do sexo feminino e 40,7% do sexo masculino. Em relação ao número de pessoas fumantes no domicílio, 63,3% convivem com pelo menos um fumante, 18,2% convivem com pelo menos dois fumantes, 13,6% convivem com pelo menos três fumantes e 4,5% com quatro pessoas que fumam em sua residência. É importante ressaltar que 77,3% dos entrevistados que são fumantes assumem fumar no interior de sua residência. A respeito da opinião dos entrevistados sobre a permissão de áreas para fumantes em ambientes fechados, 36,5% mencionam que não deveria ser permitido nos restaurantes, 45,2% em escolas, 48,7% em instituições de saúde e 49,6% em ambientes de trabalho. Diante dos dados apresentados, observa-se que existe um grande desafio a ser enfrentado no setor da saúde para sensibilizar a população dos males oriundos da poluição tabagística ambiental. Assim é necessário (re)conhecer essa problemática para que ações efetivas sejam desenvolvidas no combate ao tabagismo.

Descritores: Fatores de Risco. Tabagismo Passivo. Enfermagem em Saúde Pública.

¹Projeto Estreitamento de Vínculo entre Faculdade e Comunidade a partir do conhecimento de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis no bairro de Valentina de Figueiredo. Resultado final.

²**Relatora de trabalho. Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem a Faculdade Nova Esperança-FACENE, João Pessoa/PB. Endereço: Rua Eliseu do Rego Luna, João Pessoa/PB. Telefone: (83) 8815.4345. E-mail: alinemorais.rj@hotmail.com**

³Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem a Faculdade Nova Esperança-FACENE, João Pessoa/PB. E-mail: monik.rodrigues@hotmail.com

⁴Orientadora. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e da Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Gestão no Cuidado em Saúde pelo NESC/UFPB e Mestranda em Enfermagem na Atenção em Saúde pela PPENF/UFPB. Coordenadora do Projeto de Pesquisa. Autora do trabalho. Professora da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I da FACENE.

COMPORTAMENTO DE RISCO ACERCA DE TABAGISMO ATIVO NA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BAIRRO DE GRAMAME¹

Monik Maria da Silva Rodrigues²

Aline da Silva Morais³

Anne Jaquelyne Roque Barrêto⁴

O fumo é uma das principais causas de morte evitável hoje no planeta, atingindo cerca de um terço da população mundial adulta. É um dos fatores de risco que mais colaboram para o surgimento de doenças não transmissíveis. Esse estudo tem como objetivo identificar os comportamentos de risco para o tabagismo ativo na população residente no bairro de Gramame. Estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2008 no bairro do Gramame, após a assinatura dos TCLE, totalizando uma amostra de 111 entrevistados. Para agrupamento das informações coletadas foi utilizado um programa estatístico gratuito (Epi-info), que foi analisado a partir de cálculos absolutos e relativos simples. Para realização deste estudo foram respeitados a Resolução 196/96–CNS e 311/2007-COFEN, este financiado pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Dentre os entrevistados, 17,1% já experimentaram cigarro pelo menos uma vez na vida. Destes, 68,4% são fumantes ativos e 23,1% deixaram de fumar. O que chama atenção é que 35,3% dos entrevistados fumantes começaram a fumar a mais de 30 anos. Em relação ao número de cigarros consumidos ao dia, 46,2% consomem de 11 a 20 cigarros, e 7,7% mais de 21 cigarros por dia, sendo que 46,2% fumam o primeiro cigarro nos primeiros cinco minutos depois de acordar. Dentre os entrevistados, 76,9% ficou sem fumar pelo menos um dia, destes 30% tentaram parar de fumar uma vez, 23,1% duas vezes e 23,1% mais de dez vezes. Neste sentido, é necessária a realização de ações educativas que visem prevenir o início do hábito de fumar nos jovens, bem como garantir acesso nos serviços de saúde ao tratamento gratuito para os usuários que buscam parar de fumar.

Descritores: Fatores de Risco. Tabagismo. Enfermagem em Saúde Pública.

¹Projeto Estreitamento de Vínculo entre Faculdade e Comunidade a partir do conhecimento de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis no bairro de Valentina de Figueiredo. Resultado final.

²**Relatora de trabalho. Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem a Faculdade Nova Esperança-FACENE, João Pessoa/PB. Endereço: Rua Antônio Gomes, 149, Cruz das Armas, João Pessoa/PB. Telefone: (83) 8827.9314 E-mail: monik.rodrigues@hotmail.com**

³Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem a Faculdade Nova Esperança-FACENE, João Pessoa/PB. Endereço: E-mail: alinemorais.rj@hotmail.com

⁴Orientadora. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e da Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Gestão no Cuidado em Saúde pelo NESC/UFPB e Mestranda em Enfermagem na Atenção em Saúde pela PPENF/UFPB. Coordenadora do Projeto de Pesquisa. Autora do trabalho. Professora da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I da FACENE.

SEXUALIDADE E AUTOESTIMA COMO PRÉ-REQUISITOS DE QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE ¹

Anna Karolina de Lima Ferreira²

Jossânia Bastista de Souza³

Jogilmira Macedo Silva⁴

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁵

A sexualidade e a autoestima no idoso estão intimamente relacionadas à qualidade de vida, só podendo ser compreendida desde que se parta do princípio de que esta compõe a totalidade do ser. Ao contrário do que se pode pensar, a velhice é uma idade tão frutífera como qualquer outra no que se refere à vivência do amor e a questão da prática da sexualidade, podendo ser exercida de diversas maneiras, não só necessariamente ao ato físico do coito, mas com as mais diferentes formas de carinhos. A opção de exercê-la só diz respeito ao idoso. Devemos reconhecer que a sexualidade saudável adquiriu papel relevante em nossa sociedade com o avanço da medicina, educação e qualidade de vida. Tornou-se fundamental a pessoa manter ao longo de sua existência uma atividade sexual prazerosa e satisfatória, apesar das mudanças que o envelhecimento ocasiona. O presente estudo tem como objetivo investigar como as pessoas da terceira idade vivenciam a sua sexualidade e sua satisfação, como também o conhecimento e o uso do preservativo entre os entrevistados, e sua influência sobre a autoestima e qualidade de vida. Abrangendo pessoas de ambos os sexos que frequentam o grupo de idosos do projeto de extensão Envelhecimento Saudável das Faculdades Nova Esperança FACENE-FAMENE, trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa. Os questionários foram preenchidos pelas autoras da pesquisa como forma de entrevista oral. A pesquisa mostrou que homens e mulheres têm disposição para o sexo, tem relativamente uma boa saúde, que estão satisfeitos com sua vida sexual e de sua sexualidade de forma geral e que conhece e faz uso de preservativo.

Descritores: Sexualidade. Autoestima. Terceira idade.

¹ Projeto: Envelhecimento Saudável

² **Relatora. Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.**

³ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Endereço: Avenida 2 de julho, 133, Centro, CEP 58328-000 Pedras de Fogo-PB Fone: (081) 92747224; Email: jossania1978@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva e docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança.

⁵ Orientadora. Enfermeira. Mestranda em ciências da educação e docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança.

PROGRAMA DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA (PAPNE)

Anatércia dos Santos Amâncio¹
Sandro César Vieira da Silva²
Francisco de Assis Toscano de Brito²
Germana Mariz Queiroga Veras Pinto³
Vilma Felipe Costa⁴

Hoje em dia o consumo de álcool é a terceira maior causa de doenças nos países desenvolvidos e a primeira entre os homens nos países em desenvolvimento com taxas de mortalidade baixa. O consumo excessivo do álcool tem sido percebido como algo tão sério que, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), na décima Classificação Internacional de Doenças (CID), o alcoolismo foi classificado como uma “síndrome biopsicossocial”, sendo observado que a incidência no ocidente chega a ser de 1 para cada 10 pessoas, atingindo 15% da população economicamente ativa. Tem-se como objetivos estimar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de medicina; avaliar o conhecimento da amostra acerca da doença do alcoolismo; verificar o impacto do uso do álcool nas atividades diárias da população-alvo; elaborar um plano de atuação para aumentar o conhecimento de alunos, profissionais e comunidade em torno da doença do alcoolismo. Como método, será utilizada uma pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa, sendo realizada em uma faculdade paraibana de medicina, localizada em João Pessoa, obtendo-se uma amostra composta por 150 participantes, de ambos os sexos, distribuídos de forma aleatória, em um universo de 1400 alunos. O instrumento utilizado para a coleta de dados será um questionário estruturado em duas partes, contendo questões referentes à caracterização sócio-demográfica da amostra e questões norteadoras voltadas para atender aos objetivos que se propõe a pesquisa. Os dados estatísticos serão apresentados em tabelas e/ou gráficos e analisados quantitativamente e discutidos à luz da literatura pertinente. A análise qualitativa será feita a partir dos resultados coletados através do instrumento, a partir das respostas referentes às questões atinentes à temática da pesquisa. Para os resultados preliminares, espera-se que as conclusões e os resultados obtidos ao término deste estudo sirvam de subsídio para aumentar o conhecimento a respeito do alcoolismo e, conseqüentemente, melhorar a qualidade no atendimento dos futuros profissionais da saúde no que concerne a este tema.

¹ **Relatora. Acadêmica de Enfermagem da FACENE.**

² Acadêmicos de Medicina da FAMENE.

³ Acadêmica de Enfermagem da FACENE.

⁴ Orientadora. Docente das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança.

SEXUALIDADE PÓS-PARTO E A CONSULTA DE ENFERMAGEM

Maria Isabel de Souza¹
Germana Figueiredo Lima²
Jossânia Batista de Souza²
Katiane Souza Benicio²
Matheus Figueiredo Nogueira³

O período de gravidez e pós-parto é caracterizado por mudanças biológicas, psicológicas, relacionais e sociais intensas, que podem ter uma influência direta e indireta na vivência da sexualidade. Sendo este uma fase de transição, que implica novos equilíbrios e adaptações, é também um momento particularmente propício a uma nova integração da sexualidade. Esta integração poderá levar a um aprofundamento da vivência sexual na relação do casal ou, pelo contrário, desencadear o início de várias dificuldades, conduzindo a disfunções e problemas com impacto negativo na saúde física e psicológica da gestante e do seu companheiro. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo abordar os fatores que interferem na vida sexual destas mulheres no período do pós-parto e quais as orientações que o enfermeiro deve fornecer a essas mulheres na consulta. Consta de um estudo bibliográfico, desenvolvido na cidade de João Pessoa – PB, com o acervo bibliográfico disponível na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, bem como via on-line em bases de dados que possibilitam o encontro de estudos abordando a temática sexualidade na gravidez e após o parto. A coleta de dados foi contínua e realizada nos meses de agosto e setembro de 2010. Os resultados apontam evidências para um declínio observado ao nível não só da frequência sexual, mas também da frequência do orgasmo na gravidez. Por exemplo, ao quinto mês de gestação, homens e mulheres encontram-se moderadamente satisfeitos com a atividade sexual; um mês após o parto, a satisfação sexual torna-se mais baixa ainda, acabando por aumentar gradualmente do primeiro para o décimo segundo mês do puerpério. O prazer sexual aumenta desde as doze até as vinte e quatro semanas de gestação, altura a partir da qual começa a declinar. Conclui-se, portanto, que parece existir claramente uma diminuição do interesse sexual assim como um decréscimo da atividade sexual durante o período de gravidez, cabendo assim aos profissionais de enfermagem fornecer informações a estas mulheres, esclarecendo as dúvidas sobre sua sexualidade e o período pós-parto.

Descritores: Consulta de Enfermagem. Pós-parto. Sexualidade.

¹Relatora do trabalho. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB. Telefone: (83) 8887-0967 E-mail: isabelsouza@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

³Orientador. Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/João Pessoa - PB.

Maria das Graças Nogueira Ferreira¹
Wandilma de Jesus Oliveira Lopes²
Matheus Figueiredo Nogueira³
Ana Lúcia do Nascimento Pereira⁴
Édija Anália Rodrigues de Lima⁵

O Diabetes Mellitus constitui um dos mais graves problemas de saúde pública no mundo atual e impõe, quando não controlado adequadamente, uma série de complicações crônicas potenciais. Dentre os problemas de saúde dos idosos, destaca-se o Diabetes Mellitus tipo 2, que apresenta características específicas em pessoas acima de 65 anos. Com acelerado ritmo do processo de envelhecimento da população, a maior tendência ao sedentarismo e a inadequados hábitos alimentares, além de outras mudanças sócio-comportamentais, verificam-se crescentes níveis de incidência e prevalência do diabetes entre idosos, bem como de mortalidade pela doença. O presente estudo objetivou investigar o número de idosos participantes de um projeto de pesquisa, que se reconhecem como portadores de Diabetes Mellitus. Tratou-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvido no espaço da FACENE/FAMENE, com uma amostra de 67 idosos participantes do projeto de extensão e iniciação científica “Envelhecimento Saudável”. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram consideradas as prerrogativas da Resolução CNS 196/96 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos e a Resolução 311/2007, que aborda o código de ética dos profissionais de Enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevista, com o auxílio de um roteiro. Constatou-se que há 13 idosos que reconhecem o acometimento pelo Diabetes Mellitus, destes, 12 são mulheres e 1 é do sexo masculino. Vale salientar que a maioria das entrevistas foi feita com idosas, uma vez que elas correspondem ao maior percentual de integrantes do projeto. A partir desse resultado, conclui-se que é importante investigar os índices glicêmicos periodicamente, visando auxiliar no diagnóstico de uma patologia crônica que compromete a funcionalidade do idoso, bem como abordar nas atividades de educação em saúde, os cuidados para controlar essa patologia, envolvendo os hábitos alimentares saudáveis e prática de atividade física, visando à promoção da saúde no transcorrer do envelhecimento.

Descritores: Idoso. Diabetes mellitus. Promoção da Saúde.

¹ **Relatora. Discente, extensionista do “Projeto Envelhecimento Saudável” da FACENE/FAMENE. Endereço: Av. Valdemar Galdino Naziazeno nº 45 Ernesto Geisel Fone: (83) 87066090/32313917 E-mail: gau.ferreira@hotmail.com.**

² Discente, extensionista do “Projeto Envelhecimento Saudável” da FACENE/FAMENE.

³ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde.

⁴ Docente colaboradora do “Projeto Envelhecimento Saudável” da FACENE/FAMENE.

⁵ Orientadora. Coordenadora do Projeto Envelhecimento Saudável da FACENE/FAMENE.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FACILITADORA DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR AO PACIENTE ACOMETIDO POR INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Thamyres Silva Pena¹

Andréa Cristina da Silva Lundgren Valério²

Vanessa Serrano Bezerra³

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) refere-se à perda progressiva e irreversível da função e do número de néfrons, não havendo tratamento o paciente poderá ir a óbito. A incidência de pacientes com esta patologia cresce cerca de 8% ao ano. Contudo, as manifestações clínicas da IRC são classificadas em: iniciais, inespecíficas e específicas, podendo também evoluir assintomaticamente. Entre os principais sintomas podemos destacar: fadiga, anorexia, edema, anemia, hematúria, entre outros. Seu diagnóstico é realizado através de exames laboratoriais, radiografia, ultrassonografia dos rins. O tratamento consiste na regulação da dieta, controle da hipertensão, diabetes, ou por meio da diálise peritoneal, hemodiálise, assim como próprio transplante renal. Partindo disso, percebe-se que a assistência de enfermagem torna-se essencial ao tratamento, em que, através do plano de cuidados, é possível melhorar as condições de saúde e bem-estar do paciente acometido pela referida patologia. O presente estudo tem como objetivo descrever as intervenções de enfermagem ao cliente acometido por insuficiência renal crônica. Trata-se de um estudo de natureza exploratório-descritiva, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos, realizada no período de abril e maio do 2010, no qual foi elaborado um plano de cuidados buscando melhorar as condições de saúde e bem-estar do paciente acometido pela IRC e, posteriormente, uma análise e discussão conforme as literaturas pesquisadas. Concluiu-se através deste estudo, a grande importância do enfermeiro estar preparado para assegurar com eficácia um plano de cuidado ao paciente com IRC, haja vista que inúmeros são os benefícios que poderão trazer o plano de cuidados no processo de recuperação da saúde e do bem estar do paciente. Ressaltamos ainda a necessidade da realização de mais pesquisas na área de enfermagem para melhor definir a atuação do enfermeiro frente este tipo de patologia.

Descritores: Insuficiência renal crônica. Assistência de Enfermagem. Paciente.

¹ **Relatora. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, PB.**

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, PB.

³ Orientadora. Enfermeira. Mestranda em Ciências da Educação. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE.